

## EDITORIAL

Este número oferece aos leitores da Revista Trabalho & Educação uma amostra da diversidade de questões que vêm desafiando este campo de pesquisa.

Já no primeiro artigo, *A prática do trabalho infantil entre beneficiários de programas de transferência de renda: necessidades e tradição familiar*, Ada Ávila Assunção e Maria Núbia Alves Cruz problematizam as razões que levam as famílias pobres a estimularem e manterem a inserção precoce dos filhos na produção.

Já Daniel Lemos busca delimitar a emergência das associações de professores no século XIX e suas implicações para profissionalização da atividade docente no artigo intitulado *Sinais de Coesão: as experiências associativas dos professores públicos primários no século XIX*.

Em *(Pós) Modernismo, Trabalho e Educação*, Rose Meri Trojan evidencia e analisa a radicalização dos princípios do liberalismo via o que denomina de processo de estetização nas relações sociais no meandro das relações entre pós-modernismo, reestruturação produtiva e educação, mediadas pelo crescente processo de estetização.

É nesse contexto de crescentes incertezas, instabilidades e precarizações no mundo do trabalho que Carla Ribeiro e Deise Mancebo buscam compreender as possíveis razões para o aumento da demanda por concursos públicos.

Euli Steffen busca, numa perspectiva comparada, confrontar modelos, concepções de competências e formação do ponto de vista teórico-prático nos sistemas de certificação do Brasil e de Portugal.

Cláudia Abreu e Ana Duarte, também preocupadas com questões relativas aos conhecimentos produzidos pelos trabalhadores no novo contexto produtivo de uma empresa do complexo eletrônico na região metropolitana de Curitiba-PR, buscam discutir os processos articulados de produção pelos trabalhadores e a expropriação praticada pelo capital tendo em vista sua valorização.

A formação de trabalhadores também é objeto de investigação na pesquisa de doutoramento de Gilmar Pereira da Silva. O pesquisador dialoga com dirigentes da CUT-Amazônia, envolvidos diretamente ou não com os processos de formação em foco, através de entrevistas semi-estruturadas, análise de documentos e bibliográfica. A experiência de formação de trabalhadores problematizada realizou-se entre 2003 e 2005 no âmbito do Projeto Vento Norte e tinha como objetivo desenvolver metodologias que combinassem qualificação profissional e certificação em nível de ensino

fundamental.

O problema da exclusão escolar nos cursos técnicos de nível médio e sua relação com as transformações em curso no mundo do trabalho e/ou as recentes alterações na estrutura da oferta a partir das políticas implementadas entre 1980 e 2006 é objeto de reflexão no artigo de Manoel José Junior, Mauro Del Pino e Giana Amaral, em estudos que realizaram no CEFET-RS.

As representações sobre trabalho de professores que atuam no PROEJA são objeto de reflexão no artigo de Ângela Maria Corso e Mônica Ribeiro da Silva em *As representações sobre trabalho de professores que atuam no PROEJA: da representação moral do trabalho ao trabalho como auto-realização*.

Geórgia Cêa e Neide Murofuse apresentam e discutem experiência extensionista desenvolvida em parceria o PPGE-UNIOESTE e a Associação de Portadores de Lesões por Esforços Repetitivos (AP-LER) de Cascavel, no Paraná. Esse encontro tem como motivação central uma interrogação sobre a preponderância teórico-prática da categoria trabalho e sua potencialidade para a aprendizagem do caráter político-pedagógico dos movimentos sociais, bem como para uma afirmação da vocação democrática da universidade pública.

Daisy Moreira Cunha

Fernanda Araújo Coutinho

Caroline M. de Oliveira